

DDS — DIÁLOGO DIÁRIO DE SEGURANÇA

DESENERGIZAR ANTES DE INTERVIR (AS 6 ETAPAS)

Data: __/__/____ | Facilitador: _____ | Duração: 10 min



CASO REAL · 2 min

Rodrigo tinha 34 anos, dois filhos pequenos e doze anos de experiência como eletricitista industrial. Era segunda-feira cedo, a produção estava parada e o supervisor cobrava agilidade para religar a linha. Um motor de 380V apresentava falha intermitente — serviço simples, que Rodrigo já havia feito dezenas de vezes.

Naquele dia, ele pulou uma etapa. Não bloqueou o disjuntor. Não aplicou o cadeado. Pensou: "vou ser rápido". Enquanto trabalhava no painel, um colega de outro setor — sem saber que havia alguém ali — religou o circuito remotamente pelo sistema de supervisão.

A descarga elétrica jogou Rodrigo contra a parede. Ele sobreviveu, mas perdeu os movimentos do braço direito. O mesmo braço que usava para apertar os parafusos. Para brincar com os filhos. Para trabalhar.

O acidente levou três segundos. A decisão errada, menos de um.

INTRODUÇÃO AO TEMA · 2 min

Acidentes em máquinas e equipamentos energizados estão entre as principais causas de mortes no trabalho no Brasil. A NR-10 e a NR-12 exigem o bloqueio e etiquetagem das fontes de energia antes de qualquer intervenção em equipamentos — o chamado procedimento de

Lockout/Tagout. Estudos do MTE apontam que mais de 60% dos acidentes elétricos ocorrem durante manutenções, trocas de peças ou ajustes. Seguir as 6 etapas de desenergização não é burocracia: é a diferença entre voltar para casa ou não voltar.

PONTOS PRINCIPAIS · 3 min

Identifique todas as fontes de energia**

Antes de qualquer coisa, mapeie elétrica, pneumática, hidráulica, mecânica e gravitacional. Um equipamento pode ter mais de uma fonte — ignorar uma delas é suficiente para matar.

Notifique todos os envolvidos**

Comunique a equipe e operadores que o equipamento será isolado. Ninguém deve ser pego de surpresa, e ninguém deve religar sem saber que há alguém trabalhando.

Desligue o equipamento pelo ponto correto**

Use o desligamento oficial do equipamento antes de isolar a energia. Nunca comece pelo bloqueio sem desligar antes — isso protege tanto o trabalhador quanto o equipamento.

Bloqueie e etiquete cada ponto de energia**

Aplique cadeado e etiqueta em cada disjuntor, válvula ou registro. Cada trabalhador envolvido aplica o seu próprio cadeado — ninguém retira o cadeado do outro.

Libere a energia residual armazenada**

Capacitores retêm carga, molas ficam tensionadas, tubulações guardam pressão. Drene, descarregue e alivie toda energia residual antes de tocar no equipamento.

Verifique: tente ligar o equipamento**

Antes de iniciar o trabalho, tente acionar o equipamento. Se não ligar, está seguro. Essa última etapa confirma que todo o procedimento funcionou. Não pule ela.

DISCUSSÃO INTERATIVA · 2 min

Você já esteve em uma situação onde sentiu pressão para pular alguma etapa de desenergização? Como lidou com isso?

Se um colega seu estivesse prestes a trabalhar em um equipamento sem aplicar o cadeado, o que você faria?

Aqui na nossa rotina, quais equipamentos exigem maior atenção na hora de desenergizar? Existe algum ponto cego que podemos melhorar?

CONCLUSÃO E COMPROMISSO · 1 min

As 6 etapas de desenergização existem porque cada uma delas já salvou — ou poderia ter salvado — uma vida. A pressa nunca vale mais do que a sua segurança. A partir de hoje, cada um de nós se compromete a seguir o procedimento completo, sem exceções, independente da pressão ou do tempo disponível.

> **"Nenhuma tarefa é tão urgente que não possa ser feita com segurança."**

PARTICIPANTES

Nome: _____ | Assinatura: _____

Nome: _____ | Assinatura: _____

Nome: _____ | Assinatura: _____

Nome: _____ | Assinatura: _____

Nome: _____ | Assinatura: _____

Nome: _____ | Assinatura: _____

Nome: _____ | Assinatura: _____

Nome: _____ | Assinatura: _____

Nome: _____ | Assinatura: _____

Nome: _____ | Assinatura: _____

NOTAS SOBRE O USO

O conteúdo deste DDS é conceitual e serve como orientação inicial. Cabe aos profissionais de SMS e líderes adaptarem este material às particularidades de suas frentes de trabalho. A responsabilidade pela execução e direcionamento do diálogo cabe inteiramente ao condutor da atividade.